

AGTU – THE GLOBAL UNIVERSITY

**ORGANIZAÇÃO DE UMA ESCOLA DA PERIFERIA PARA RECEBER
ALUNOS COM TEA NO ENSINO MÉDIO**

AUTOR: SAMUEL MARQUES RODRIGUES

OBJETIVOS

- Organizar a estrutura física e pedagógica para receber 10 alunos com diagnóstico de TEA no ano letivo de 2024 em uma Escola da periferia.
- Estabelecer uma rotina diária para cada educando de acordo com suas particularidades.
- Elaborar um PEI envolvendo diferentes profissionais disponíveis na escola em conjunto com a família a fim de traçar metas para abordar as necessidades de cada educando no âmbito familiar e escolar.
- Socializar os resultados obtidos no decorrer do trabalho desenvolvido em diferentes momentos.

PÚBLICO-ALVO E ESTRATÉGIAS: o público-alvo que será referenciado na pesquisa são 05 alunos na mesma turma do 1º ano do Ensino Médio de uma Escola da periferia, sendo 03 meninos e 02 meninas com diagnóstico de TEA nível 1.

Destacando, foram utilizadas várias estratégias para levantamento de dados acerca da realidade dos educandos em questão, sendo elas: contato dos educandos com a Escola, observação das reações no ambiente, relatos através de entrevistas com a família acerca das especificidades de cada um, socialização com o grupo docente e profissionais da Escola sobre esses dados, elaboração de um PEI com estratégias de abordagem desde o primeiro momento na Escola até a inserção na sala de aula, bem como a organização de atividades e desenvolvimento do conteúdo com registros, a fim de possibilitar elementos essenciais na avaliação posterior.

LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO

Tomando como referência uma escola da periferia que recebeu no início do ano letivo dez novos alunos com transtorno do espectro autista sendo seis meninos e quatro meninas, ambos são os desafios para realizar um trabalho de socialização, interação com os demais alunos em sala. Em primeiro momento esses alunos estão distribuídos nas três turmas do ensino médio sendo que cada turma e cada aluno tem suas particularidades, tornando-se assim primordial o estabelecimento de uma rotina clara que esteja presente em todo o contexto escolar, para assim nortear o dia a dia de cada estudante.

Desta forma, promover uma adaptação adequada ao ambiente escolar, evitando ruídos altos em sala de aula e baseando-se nos interesses de cada aluno tendo sempre um reforçador para impulsionar suas conquistas e desenvolvimento das habilidades cognitivas utilizando

também recursos tecnológicos e visuais que favorecem orientações claras diante as temáticas no contexto da sala de aula. Nesse sentido, é importante referir que o aluno com necessidades educativas especiais deve encontrar-se inserido na classe (turma) regular, sempre que possível, devendo, no entanto, as suas características e dificuldades específicas serem sempre consideradas (CAVACO, 2014, p.23).

Diante essa abordagem, tomamos como referência a turma do 1º ano do Ensino Médio com cinco alunos sendo três meninos e duas meninas com diagnóstico de TEA nível I com características distintas, observou-se: isolamento constante, reduzido contato visual, atraso na fala (linguagem), movimentos estereotipados dentre outras representações individuais.

Frente a essa realidade, o trabalho pedagógico a ser desempenhado necessita estar interligado com todos os profissionais do contexto escolar, tendo como base o professor regente da turma de todas as disciplinas que compõem o currículo escolar, professor bidocente(segundo professor), alinhados a proposta de trabalho individualizada elaborada em conjunto com os profissionais citados e com a família, haja visto que serão elencados aspectos positivos e negativos de ações realizadas nos dois ambientes, família e escola onde um deve contribuir com o outro para o desenvolvimento das habilidades.

De acordo com CUNHA, muitas vezes, o autismo traz a carga do isolamento social, da dor familiar e da exclusão escolar. É normal que os pais se preocupem, porque há relevantes alterações no meio familiar e, nem sempre é possível encontrar maneiras adequadas para lidar com as situações decorrentes. É primordial o entendimento da escola a respeito dos impactos que o espectro autista produz na vida em família, que requer cuidados ininterruptos, atenção constante, atendimentos especializados e muitos gastos financeiros. O

entendimento das dificuldades de aprendizagem do aluno implica um olhar extensivo à família, para uma melhor aplicação de todas as etapas do processo da sua educação (CUNHA, 2014, p. 88).

Assim, em base concreta ao estudo referenciado propomos como alternativa primordial a elaboração de um estudo documental de cada educando, construído em conjunto com escola e família, onde o mesmo norteará o trabalho pedagógico e familiar, servindo também como instrumento avaliativo de acordo com o PEI de cada um, observando-se os seguintes aspectos: desenvolvimento global, socialização, linguagem, cognição, auto-cuidados, desenvolvimento motor evidenciando as habilidades nesse contexto.

Contudo, diante da proposta acima, precisamos proporcionar a cada aluno, o acesso ao conhecimento acadêmico de forma igualitária dentro de suas especificidades, envolvendo diferentes recursos.

METODOLOGIA:

- Grupo de estudos com profissionais da Escola, bem como equipe multidisciplinar no contexto em que estão inseridos.
- Troca de experiências com as demais turmas onde tem alunos com TEA inseridos.
- Estudos de casos específicos;
- Elaboração do PEI individualizado de acordo com as considerações de cada educando x família no contexto da turma.

PROPOSIÇÃO DE RESULTADOS:

Tendo em vista as exigências que permeiam acerca dos casos em questão é possível perceber que os alunos com TEA proporcionam uma mudança de condutas tanto no plano

pessoal como coletivo da Escola, pois os mesmos emanam diferentes sentimentos bem como comportamentos que remetem a adoção de condutas diferenciadas em cada situação.

Outro fator de extrema relevância é a capacitação docente que deve ser constante haja visto que os anseios e desafios são diários e precisam de suporte científico e estabelecimento de parcerias com demais profissionais que atendem essa demanda, as adaptações no ambiente da escola e da sala de aula são fundamentais para garantir o direito da inclusão desses educandos e não somente a colocação em sala de aula como ocorrem em muitas situações.

Contudo, tomando como referência os aspectos citados, os resultados devem ser compartilhados com todos os envolvidos principalmente com as famílias que buscam no dia a dia a garantia dos direitos e o desenvolvimento das habilidades cada vez mais evidenciadas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Lei Federal nº 12.764/2012, de 27 de dezembro de 2012. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do

Espectro Autista. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF:28 dez. 2012.

CAVACO, N. Minha criança é diferente? Diagnóstico, prevenção e estratégia de intervenção e inclusão das crianças autistas e com necessidades educacionais especiais. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2014.

CUNHA, E. Autismo na escola: um jeito diferente de aprender, um jeito diferente de ensinar – idéias e práticas pedagógicas. 2ª ed. RJ: Wak Editora, 2013.

CUNHA, E. Autismo e inclusão: psicopedagogia práticas educativas na escola e na família. 5ª ed. RJ: Wak Ed., 2014.